

Parque da Foz do rio Tamanduateí

A Centralidade da Metrópole tem como grande objetivo transformar áreas subutilizadas localizadas na várzea do Rio Tietê. Uma das manifestações desta transformação intensa do território é a conformação de um parque à foz do Rio Tamanduateí, e a criação de uma nova frente para o Rio Tietê através da articulação de equipamentos existentes e lotes públicos que serão destinados a áreas recreativas. A articulação entre calçadas amplas, praças, parques e recuos especiais de lotes privados pretende constituir um sistema que valorize as margens dos rios e recuperar o papel ambiental da várzea e a identidade local ligada aos clubes esportivos.

O novo parque irá incorporar a área do atual Parque Esportivo Tietê, incrementando sua extensão ao longo dos terrenos hoje utilizados pela Sabesp e pela Faculdade Zumbi dos Palmares. Estes usos devem ser remanejados para novos lotes, de preferência localizados nas proximidades, dentro do perímetro da Centralidade. Com desativação da atual área de acesso que conecta a Avenida do Estado à Avenida Presidente Castelo Branco, o parque ainda ganha área sob a Ponte Estaiada Governador Orestes Quéricia, hoje sem uso, e se aproxima ao Rio Tamanduateí, criando uma oportunidade de contato.

O parque ganhará uma frente para o Apoio Urbano Sul, que garantirá acesso da população a esta área recreativa através de uma parada do futuro corredor de ônibus, localizada junto à nova entrada do parque. Atravessando o apoio, o parque se conecta à Praça das Águas, criada com o intuito de preservar e dar valor ao patrimônio existente, recuperando a história da primeira estação elevatória de esgotos da cidade, local antigamente conhecido como "Espaço das Águas".

Através de três novas passarelas para pedestres e ciclistas o Parque da Foz se integra a um sistema de áreas verdes e equipamentos públicos caracterizado pela presença de um parque linear, à margem esquerda do Rio Tamanduateí e sua conexão com o conjunto Parque do Gato, Campo de Beisebol, Parque de Esportes Radicais e novas áreas de lazer que serão criadas em terrenos públicos, costurando toda a frente da Marginal Tietê até alcançar o edifício do Senai e a CEI Wilson José Abdalla.

LAPA

O perímetro da Lapa é caracterizado pela baixa densidade populacional (33 hab/ha) e pela presença da atividade industrial em transformação na direção do uso residencial vertical. A LPUOS de 2016 instituiu em seu interior áreas de ZEM, ZM e ZEIS, com o intuito de aumentar a oferta de moradia e empregos na região. A presença do Corredor de ônibus e de diversas estações de trem apontam para a necessidade de se otimizar a infraestrutura existente adensando o território, trazendo ao mesmo tempo a qualificação dos espaços públicos.

Os diversos pontos de alagamento, em função da retificação do Rio Tietê, e os baixos índices de espaços verdes por hectare levaram ao desenvolvimento de estratégias de implantação de espaços públicos que cumprem funções ambientais importantes, tais como absorver as águas pluviais e promover a conexão ecológica entre diferentes pontos do território.

O projeto urbanístico se estruturou a partir de eixos de ligação norte-sul que cruzam o Rio Tietê, promovendo a conexão entre a ferrovia, o corredor de ônibus da Ermano Marchetti, o Rio Tietê e seus bairros ao norte. A melhoria na mobilidade desses eixos, priorizando o deslocamento não motorizado, dará condições para emergência de novas frentes urbanas